Edital de Ocupação Usina Cultural Energisa 2022-2023 – Resultado

A Comissão de Seleção do Edital de Ocupação da Usina Cultural Energisa (Artes Visuais), formada pelos artistas e curadores: Alena Sá, Flávio Tavares, Raul Córdula, Chico Pereira, além da representante do Grupo Energisa, Delania Cavalcante, em reunião do dia 02 de setembro e homologada hoje, 09 de setembro, apresentou o resultado dos trabalhos de seleção dos artistas que farão parte da programação de exposições entre 2022 e 2023, na galeria de arte da Usina. O projeto Ocupação Usina de Artes Visuais é uma realização da Secretaria Especial da Cultura, Ministério do Turismo, via Lei Rouanet, com patrocínio da Energisa Paraíba. Ao final, a Comissão selecionou dez propostas vencedoras, entre 57 (cinquenta e sete) inscrições, sendo oito para mostras individuais – Flaw Mendes, Serge Huot, Margarete Aurélio, Lucas Alves, Allan Luna, Cris Peres, Thiago Costa e Sérgio Nascimento – e duas para exposição coletiva – Ricardo Peixoto e Carlos Nigro, Marilia Riul e Aurora Caballero. Além destes selecionados, a Comissão indicou os artistas: Luiz Barroso, Pedro Anísio, ARTHUr, Murilo Filho, Trexy, Hermano Cananéa, Karla Noronha e Conceição Myllena, nesta ordem, como suplentes do presente Edital. Segundo o coordenador do Edital, Dyógenes Chaves, esses artistas apresentaram propostas de qualidade, e “é muito importante que eles saibam que obtiveram boa pontuação no processo de avaliação, ao mesmo tempo que, ocorrendo alguma desistência ou outro imprevisto, eles estejam prontos para realizar sua exposição. Em breve, será anunciada a programação com o calendário das exposições para o ano de 2023. A Usina Energisa está dando sequência ao seu programa de exposições dedicadas a artistas paraibanos na ideia que a Paraíba deve reconhecer, antes de tudo, seus artistas e sua produção contemporânea.” Por último, a Comissão de Seleção decidiu pelo convite aos artistas paraibanos, considerados Hors-Concours neste Edital: Sandoval Fagundes, Celene Sitônio, Petrônio Bendito e Unhandeija Lisboa (em memória), para realizar mostras individuais como homenagem e reconhecimento à trajetória artística dos mesmos. Como critérios para análise das propostas, a Comissão levou em consideração a qualidade artística da proposta apresentada (conteúdo artístico-cultural, valor estético e de discurso, justificativa, objetivos etc.); o interesse cultural que a obra desperta; o ineditismo da proposta no circuito local e efeito multiplicador na comunidade; sua viabilidade prática da proposta quanto à sua realização; a valorização da diversidade identitária e inclusiva (também propostas que tenham origem em periferias ou localidades do interior do Estado); conceito e adequação ao contexto contemporâneo (inclusão, acessibilidade, conteúdo reflexivo e

poético, temas relacionados ao meio ambiente e sustentabilidade etc.). Segundo a Comissão técnica do Edital, este ano superou outras edições, principalmente nos números referentes às inscrições, por exemplo: aumentou o número de mulheres inscritas e selecionadas, assim como o número de nascidos no Estado e os residentes em cidades do interior; por faixa etária, a maioria (42) está naqueles que tem entre 20 e 40 anos, o que significa uma edição com mais artistas considerados jovens. Ao final dos trabalhos de seleção a Comissão reitera que, de forma paralela, outras atividades acontecerão no período das exposições, tais como: workshops, oficinas e atividades didáticas que envolvam artistas e curadores emergentes, além da população que reside em torno da Usina, incluindo, especialmente, escolas públicas e privadas